



LISBON  
SCHOOL OF  
ECONOMICS &  
MANAGEMENT  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

## **MESTRADO**

Desenvolvimento e Cooperação Internacional

### **TRABALHO FINAL DE MESTRADO**

Relatório de Estágio na Organização Não-Governamental Women  
Engage for a Common Future – International

Daniela de Jesus Teixeira Pereira

Outubro de 2018



## **MESTRADO**

Desenvolvimento e Cooperação Internacional

## **TRABALHO FINAL DE MESTRADO**

Relatório de Estágio na Organização Não-Governamental Women  
Engage for a Common Future – International

Daniela de Jesus Teixeira Pereira

## **ORIENTAÇÃO**

Professora Doutora Joana Pereira Leite

Doutora Chantal Van Den Bossche

Outubro de 2018



### **Glossário de Termos e Abreviaturas**

APD – Ajuda Pública ao Desenvolvimento

CAD – Comité de Assistência ao Desenvolvimento

DS – Desenvolvimento Sustentável

EEB – European Environmentl Bureau

MDCI – Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ODS – Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

ONG – Organização Não-Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

POPs – Poluentes Orgânicos Persistentes

WECF – Women Engage for a Common Future

## **Resumo**

As mulheres representam a maioria da população pobre do mundo e muitas vezes dependem do ecossistema em que vivem para a sua subsistência. Elas são as menos informadas, e no que toca a desastres relacionados com as alterações climáticas, em alguns países, elas não conseguem sair de casa sozinhas. Mesmo nos países mais desenvolvidos, os novos sistemas de educação e empregos criados pela transição energética centram-se na atração de homens, deixando mais uma vez as mulheres para trás.

As mulheres são, de facto, as mais afectadas pelas alterações climáticas. Mas se são elas quem maioritariamente trabalha a terra e fornece água, comida e energia às suas famílias, elas são o agente de mudança! Foi exactamente neste sentido que se inseriu o meu estágio: em perceber como as alterações climáticas afectam as mulheres e em como estas devem ser empoderadas para as combaterem.

Estive assim envolvida nos projectos *Dear – Tornando a Europa Sustentável para Todos e Mulheres2030*.

Cheguei ao fim com a satisfação de ter conseguido aplicar na prática o que aprendi no MDCI.

## **Palavras-Chave**

Mulheres, alterações climáticas, eco-feminismo, Tajiquistão, plástico.

### **Abstract**

Women are most of the world's poor population and very often they rely on the ecosystem in which they live on for their livelihoods. They are the least informed, and in the case of climate-related disasters, in some countries they cannot leave their homes alone. Even in the most developed countries, the new systems of education and jobs created by the energy transition are centred on the attraction of men, leaving women behind once again.

Women are indeed the most affected ones by climate change. But if they are the ones who work the land the most and who provide water, food and energy to their families, they are the agent of change! This was the main goal of my internship: to understand how climate change affects women and how should they be empowered to fight it.

I was involved in the projects *Dear - Making Europe Sustainable for All* and *Women2030*.

I finished this internship with the satisfaction of having successfully put into practice what I learned in the MDCI.

### **Key-words**

Women, climate change, eco-feminism, Tajikistan, plastic.

## Conteúdo

Glossário de Termos e Abreviaturas .....	4
Resumo/Abstract .....	5/6
Agradecimentos .....	8
Introdução .....	9
2. Género e Desenvolvimento .....	10
2.1 O paradigma de Desenvolvimento Humano.....	10
2.2 A construção social da diferença entre homem e mulher .....	12
2.3 O Desenvolvimento Sustentável.....	13
2.4 A acção das ONGs na procura da igualdade de género .....	15
3. A cooperação para o desenvolvimento e a acção da ONG <i>Women Engage for a Common Future</i> : Os Projectos <i>Mulheres 2030</i> e <i>DEAR – Tornando a Europa sustentável para todos</i> .....	17
3.1 A Organização <i>Women Engage for a Common Future</i> .....	17
3.2 <i>Mulheres 2030</i> .....	19
3.2.1 <i>As nossas histórias</i> .....	21
3.2.2 O caminho do Tajiquistão para atingir os ODS .....	22
3.3 O projecto <i>DEAR – Tornando a Europa sustentável para todos</i> .....	26
3.3.1 <i>Uma Quaresma livre de Plásticos</i> .....	26
3.4 Outras tarefas .....	31
3.5 A orientação recebida na <i>Women Engage for a Common Future</i> .....	31
4. Conclusão .....	33
Referências Bibliográficas.....	35
Anexos.....	37
1.1 Tajikistan’s path on achieving the SDGs.....	38
1.2 “A Plastic-free Lent” Ongoing plan.....	52

Agradecimentos

*A Belmira Teixeira,  
o melhor exemplo de feminismo que eu conheço porque me ensinou que  
o maior desafio que as mulheres encontram quando lutam  
pelo poder a que têm direito não são os grandes  
organismos mundiais: são muitas vezes as  
pessoas que temos ao nosso lado.*



## Introdução

“Empoderar as mulheres e raparigas com mais possibilidades de escolha e liberdade é crucial para conseguir um futuro melhor para todos”. Esta frase, proferida por Amartya Sen<sup>1</sup>, resume perfeitamente a minha escolha deste estágio. Não é por acaso que a máquina de lavar roupa mudou mais o mundo do que a internet:

*“libertando as mulheres da lida de casa e ajudando a abolir profissões como doméstica, a máquina de lavar roupa e outros utensílios domésticos revolucionaram completamente a estrutura da sociedade. Como as mulheres se tornaram mais activas no mercado, elas conseguiram um status diferente em casa – elas conseguem, credivelmente, ameaçar os seus parceiros que, se eles não as tratarem bem, elas vão deixá-los e fazer uma vida independente. E isto teve consequências económicas enormes. Em vez de passarem o seu tempo a lavar roupa, as mulheres podiam sair de casa e fazer coisas mais productivas. Basicamente, isto duplicou a força de trabalho.”*<sup>2</sup>

Explicado como as mulheres podem ser agentes de mudança, esta questão ainda me intrigava quando inserida nos dias de hoje, e foi por isso que me candidatei a um estágio na WECF, exactamente para perceber melhor como empoderar na prática as mulheres nos dias de hoje para que elas possam exercer as suas capacidades na mitigação e adaptação às alterações climáticas, para que estas possam contribuir de maneira efectiva para um futuro sustentável. O meu cargo viria a ser, oficialmente, Assistente de Projectos, ajudando na comunicação, advocacia e angariação de fundos. As minhas tarefas viriam a ser actualizar as redes sociais, atender a encontros e conferências para sobre eles reportar à WECF, editar o conteúdo das publicações e ajudar na actualização da parte de língua inglesa dos websites da WECF. Acima de tudo, os dois projectos com que eu viria a estar mais envolvida seriam *Mulheres 2030* e *DEAR* – Tornando a Europa sustentável para todos.

Neste relatório, vou analisar a ONG onde estagiei, o trabalho que fiz e as dificuldades sentidas. Analisarei acima de tudo os conhecimentos obtidos na MDCI na prática.

---

<sup>1</sup> No painel “Assegurar o futuro que queremos: igualdade de género, desenvolvimento humano económico e sustentabilidade ambiental” na 67ª Assembleia Geral da ONU

<sup>2</sup> Skidelsky (2010)

## 2. Género e Desenvolvimento

Neste primeiro capítulo começarei por explicar um pouco daquilo que Amartya Sen entendia como “desenvolvimento humano, explicando o papel das mulheres no atingir deste objectivo. Introduzirei também o tópico da (des)igualdade de género, contrapondo a teoria de que esta é uma construção social e a teoria que defende esta ser antes uma predisposição biológica.

### 2.1 O paradigma de Desenvolvimento Humano

Tem havido um progresso naquilo que é o desenvolvimento humano, mas o progresso não aconteceu de forma uniforme em todos os países ou para todas as mulheres, como nos diz o Banco Mundial:

*“A probabilidade de mulheres morrerem durante o parto na África Subsaariana e partes do Sul da Ásia ainda é comparável à do Norte da Europa no século XIX. Uma criança urbana rica na Nigéria — menino ou menina — tem em média 10 anos de escolarização, enquanto garotas rurais pobres da etnia Hausa têm em média menos de seis meses. A taxa de morte entre mulheres em relação aos homens é mais alta nos países de renda baixa e média em comparação. Visão geral Baruani está refletindo sobre como as vidas de homens e mulheres mudaram na última década em Ijuhanyondo — um povoado na Tanzânia. “Há 10 anos era terrível,” lembra ela. “As mulheres eram muito atrasadas. Elas costumavam ficar somente em casa realizando tarefas domésticas. Mas agora elas ocupam cargos em empresas e na política.” das mulheres na política e nos cargos de alta gerência em empresas permanece inferior à dos homens.”<sup>3</sup>*

De facto, Amartya Sen, entendendo o empoderamento humano através do investimento nas suas liberdades e possibilidades de escolha, desenvolveu um conceito de desenvolvimento não centrado apenas no acúmulo de riqueza. Em 1990, o seu colega Mahbub ul Haq, com o mesmo intuito lançou o primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano, mudando o foco da economia do desenvolvimento da contabilidade nacional do rendimento às políticas centradas nas pessoas<sup>4</sup>.

Amartya Sen viu com os seus próprios olhos a escassez de alimentos por que passou Bengali em 1943, o que o levaria a publicar o seu livro *Poverty and Famines: an essay on entitlements and deprivation*. Aqui, Amartya Sen associa a origem desta fome à restrição da capacidade de acesso da população aos mercados de bens alimentares, ao contrário do que poderia

---

<sup>3</sup> Banco Mundial (2012)

<sup>4</sup> Haq (1990)

parecer mais óbvio, que seria a falta de alimentos em si<sup>4</sup>. Uma das teses centrais do economista é que “o crescimento económico é apenas um meio, e não um fim em si mesmo”<sup>5</sup>. Para ele, as realizações humanas são os indicadores-chave do progresso humano, e, ao dizer isto, Amartya Sen trazia para as agendas políticas um novo paradigma, que obrigaria os decisores políticos a avaliar o desenvolvimento através das melhorias no bem-estar e não apenas no crescimento da economia. Amartya Sen viria a ajudar assim Mahub ul Haq a desenvolver o IDH, uma medida que prometia apresentar numericamente a liberdade das pessoas em praticar as suas capacidades. Este índice seria então composto essencialmente por três pontos: a saúde, a educação, e a oportunidade de se disfrutar de um padrão de vida digno, o que na verdade é mais complexo do que parece. Este último pode também ser entendido como um fim da saúde e da educação: sem elas, o ser humano está impedido de viver em plenitude tudo aquilo de que é capaz. Tendo estas duas, e tendo a liberdade de exercer as suas liberdades políticas, sociais e económicas, o ser humano tem capacidade de levar um padrão de vida digno. Mas, por outro lado, se privado dos seus direitos políticos, por exemplo, impedido de votar, expressar a sua opinião ou formar grupos, o ser humano está impedido de ter uma voz nos processos de decisão. Impedido de expressar a sua própria natureza que é ser um “animal político”<sup>6</sup>, não se pode considerar que leve um padrão de vida digno.

O IDH reflecte assim um índice que pode ser (e é) usado por todos os países, visto que os seus critérios são critérios valorizados por todo o mundo: são critérios básicos, ou seja, a sua falta impede o exercício das capacidades humanas. Por outro lado, o IDH, sendo uma medida apresentada através do cálculo da média, não reflecte a equidade. Uma das maiores disparidades sentidas na maior parte dos países é mesmo a disparidade de género. Em 1995, o próprio Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) afirmava que “O desenvolvimento humano é um processo de ampliar as escolhas de todas as pessoas e não apenas por uma parte da sociedade. Tal processo torna-se injusto e discriminatório se a maioria das mulheres for excluída de seus benefícios.”<sup>7</sup>.

Tal como nos dizia Amartya Sen, o empoderamento das mulheres desenvolve não só este grupo mas toda a sociedade. Uma mãe que tenha tido acesso à educação terá, por certo, filhos mais saudáveis<sup>8</sup>. E uma boa saúde é não só um dos critérios do desenvolvimento mas também permite outros critérios do desenvolvimento. Tal como disse Rebecca Tavares, da ONU Mulheres, “É preciso incluir nos planos de acção mecanismos de implementação para reconhecer o papel de

---

<sup>5</sup> Sen 1981

<sup>6</sup> Aristóteles, data exacta desconhecida

<sup>7</sup> Haq (2005)

<sup>8</sup> Sem (1999)

liderança das mulheres, sua voz e representação como um fator fundamental para garantir um desenvolvimento sustentável.”<sup>9</sup>.

## 2.2 A construção social da diferença entre homem e mulher

A mulher tem sido, desde há muito, vista como alguém incapaz de exercer as mesmas tarefas que o homem, e por isso tem estado confinada às tarefas do lar, impedida de exercer o seu potencial físico e intelectual. Na Noruega, pesquisadores do (agora encerrado) Instituto Nórdico de Género defendem que esta desigualdade de género é uma construção social: desde a nascença, são dados aos bebés brinquedos femininos ou masculinos, consoante o seu género. E durante a sua infância e adolescência, toda a sociedade lhes vai impor, voluntaria ou involuntariamente, estereótipos de género que os vão levar a seguir carreiras que tradicionalmente são correspondentes ao seu género. Mas então, porquê na Noruega, um país com uma das maiores taxas de igualdade de género e o maior IDH do mundo, se verifica que cada vez mais ambos os géneros vão para as suas tradicionais profissões (homens engenheiros e mecânicos e mulheres professoras e enfermeiras, por exemplo)?

Por outro lado, pesquisadores como Trond Diseth, Simon Baron e Anne Campbell têm uma tese diferente, defendendo que ambos os géneros já nascem com predisposições diferentes. Trond Diseth e Simon Baron desenvolveram estudos em que mostram a bebés de 9 meses ou mesmo a bebés com apenas um dia de vida brinquedos masculinos e femininos, pelo que os bebés escolhem o brinquedo de acordo com o seu género. Particularmente Anne Campbell defende que a evolução fez os homens e as mulheres diferentes:

*“se as mulheres são geralmente quem dá à luz, amamenta as crianças, seria muito surpreendente se não houvesse algum tipo de organização psicológica que ajudasse as mulheres a realizar esses feitos e fazer esse tipo de tarefas particularmente prazerosas para as mulheres. Então, coisas como empatia das mulheres, evitar confrontos perigosos de onde se possa sair ferida, coisas como evitar exclusão social, ser expulsa do grupo, todas essas coisas são boas”.*

Então, um país com um IDH tão alto, o que se traduz numa alta liberdade das pessoas exercerem as suas capacidades (e gostos), explica bem este fenómeno: as pessoas têm a liberdade para exercerem aquilo a que a sua biologia as predispôs. Se olharmos a países de menor IDH, como Índia por exemplo, vemos muitas mulheres a trabalhar em informática – uma profissão tradicionalmente atribuída aos homens. Este facto pode dever-se a estas mulheres procurarem uma

---

<sup>9</sup> Maria (2012)

profissão que lhes garanta mais oportunidades de emprego e rendimentos, pondo de parte as suas próprias preferências.

Todo este estudo, intitulado de “Lavagem cerebral”<sup>10</sup>, foi conduzido pelo comediante norueguês Harald Eia, e penso que este foi exactamente o único ponto em que pecou: não pesquisar se estas mulheres Indianas a trabalhar na computação estão realmente a fazê-lo por necessidade, esquecendo as suas preferências pessoais, ou se de facto esta é a sua preferência.

De qualquer das maneiras, sendo a desigualdade de género um factor biológico ou uma construção social, o facto é que a mulher, fazendo o mesmo trabalho que o homem – sendo essa a sua preferência ou não-, ainda não consegue ganhar o mesmo salário<sup>11</sup>.

Nos inícios do século 20, depois de uma guerra que, obrigando os homens a ir lutar, obrigou as mulheres a ocupar os lugares nas fábricas<sup>12</sup> (provando assim o seu valor enquanto força de trabalho), assistimos a movimentos feministas essencialmente em Inglaterra, mas que se foram espalhando pelo mundo. Estes movimentos exigiam principalmente o direito ao voto que até então era exclusivo ao sexo masculino, mas ao longo dos anos foram reivindicando mais e mais direitos, até reivindicarem actualmente a total igualdade de género. Mas, ainda em 1997, Joanne Jo Rowling ainda foi aconselhada pelos seus editores a usar apenas as suas iniciais ao publicar *Harry Potter*, a fim de esconder o seu género. De facto, mais de um século depois dos primeiros movimentos feministas, ainda não existe igualdade de género, e isto é uma barreira importante ao próprio desenvolvimento humano.<sup>13</sup>

### 2.3 O Desenvolvimento Sustentável

O desenvolvimento humano foi definido pela PNUD como: “aquele que situa as pessoas no centro do desenvolvimento, promovendo a realização do seu potencial, o aumento de suas possibilidades e o desfrute da liberdade de viver a vida que elas desejam”<sup>14</sup>. Não estando as mulheres devidamente capacitadas a exercer o seu potencial, estão impedidas de contribuir para “o futuro melhor para todos” de que falava Amartya Sen. De facto, é preciso colocar as pessoas no centro do desenvolvimento, mas de forma particular as mulheres, sendo elas um membro tão

---

<sup>10</sup> O estudo pode ser consultado neste vídeo criado pelo próprio comediante:

<https://youtube/watch?v=p5LRdW8xw70>

<sup>11</sup> Kommenda, Barr e Holder (2018)

<sup>12</sup> Adie (2018)

<sup>13</sup> <https://hdr.undp.org/en/content/gender-inequality-index-gii>

<sup>14</sup> Pompeu, Farias (2013)

importante na formação das gerações do futuro, papel que muitas vezes é comprometido pela sua fragilidade face às consequências do aquecimento global:

*“(…) As mudanças climáticas afetam mais as mulheres que os homens. Este é o caso dos países em desenvolvimento, pois as mulheres representam 70% dos mais pobres do mundo e muitas vezes dependem do ecossistema em que vivem para sua subsistência. No caso de desastres relacionados com a mudança climática, as mulheres muitas vezes também são menos informadas que os homens e, em alguns países, não conseguem sair de casa sozinhas, o que as torna um número desproporcional das vítimas desses desastres. No entanto, as mudanças climáticas também afetam as mulheres nos países desenvolvidos, uma vez que os novos sistemas de educação e empregos criados pela transição energética nesses países concentram-se principalmente na atração de homens.*

*Embora as mulheres também sejam frequentemente mais envolvidas em soluções para as mudanças climáticas, isso não é visível nas estruturas de tomada de decisão. Segundo Barre, as mulheres precisam estar na vanguarda da COP21, mas atualmente não estão. (…). ”<sup>15</sup>*

Assim, capacitar as mulheres contribui para o seu desenvolvimento pessoal e para o desenvolvimento de todos, permitindo-lhes adaptar-se e combater as alterações climáticas, sustentando assim o próprio desenvolvimento. De facto, já a *Brundtland Commission*, quando instituiu o próprio conceito de desenvolvimento sustentável, não esquecia as gerações do futuro: “desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades das gerações presentes sem comprometer a habilidade das gerações futuras de satisfazerem as suas”. Este é um conceito sucinto que talvez seja sucinto demais. Tal como se questiona Michael Redclift<sup>16</sup>, neste conceito fica claro que as próprias necessidades mudam, por isso parece improvável que as necessidades das gerações do futuro venham a ser as mesmas das presentes gerações. Então, onde é que o desenvolvimento entra em cena? Obviamente, o próprio desenvolvimento contribui para a definição de necessidades, contribuindo para as definir de maneira diferente em cada cultura. O que leva Michael Redclift a outra questão: como são as necessidades definidas em diferentes culturas. “Se numa sociedade se concorda que ar fresco e espaços abertos são necessários antes de o desenvolvimento poder ser sustentável, será cada vez mais difícil congregar esta definição de “necessidades” com aquelas de outras sociedades que buscam uma riqueza mais material, mesmo ao custo de uma maior poluição”. Para além de tudo isto, como é estabelecido qual é o curso de acção mais sustentável? Deixar essa decisão à luz de cada sociedade não ajuda muito neste processo.

Esta definição é uma definição que deixa várias pontas soltas.; mas, sabendo nós do crucial papel das mulheres no sustento das gerações presentes e futuras, é pertinente entendê-la

---

<sup>15</sup> <https://www.wecf.eu/english/articles/2015/11/AnneBarre-interview.php>

<sup>16</sup> Redclift (2002)

também como um processo que deve ser trabalhado pelas e paras as mulheres, reivindicando a sua voz nos processos de tomada de decisão que ao DS dizem respeito. Como nos diz Michael Redclift, “precisamos de nos referir a processos de democracia e governança no contexto de desenvolvimento sustentável”.<sup>17</sup>

*“A iniquidade e pobreza são um reflexo de alguns grupos de interesse tendo um maior poder nos processos de tomada de decisão, o que afecta o uso dos recursos. (...) Então, o domínio de alguns grupos de interesse nos processos de tomada de decisão pode levar a um desenvolvimento insustentável. O empoderamento de uma comunidade local para que possa ter um maior input nos processos de tomada de decisão vai aumentar a capacidade da comunidade de considerar e propor novas e alternativas estratégias para o desenvolvimento. Um conceito que tem sido desenvolvido como um meio para aumentar o envolvimento de mais pessoas, e reduzir o domínio de alguns grupos de interesse nas tomadas de decisão, é a noção de capacidade institucional”.*<sup>18</sup>

## 2.4 A acção das ONGs na procura da igualdade de género

De facto, pelo que eu observei durante todo o estágio, as ONGs são aquelas que, por lidarem directamente com as pessoas, conhecem melhor as suas necessidades. Nos últimos anos, principalmente em países onde o governo não é capaz de exercer os seus deveres, as ONGs têm tido um papel activo na educação e na saúde. Nestes países onde muitas ONGs assumem a função desenvolvimentista que o governo deveria exercer, esta acção pode levar a relações conflituosas entre ambos. Neste sentido, muitas ONGs têm-se vindo a desenvolver como defensores e parceiros das políticas do estado – não interrompendo necessariamente a sua acção como inovadores e críticos.<sup>19</sup>

Posso enquadrar perfeitamente a WECF neste sentido: uma ONG que critica e apoia políticas públicas praticadas um pouco por todo o mundo – com um foco especial nas mulheres-, tentando sempre advogar soluções inovativas. Através de acções como workshops, debates e a participação e vários fóruns políticos, como por exemplo os *European Development Days*, a WECF traz para a mesa de discussão mais e mais reivindicações para a igualdade de género. É impossível não mencionar também a acção da ONU Mulheres, especialmente do seu projecto Mulheres 2030, de que mais à frente falarei. De facto, ao trabalhar nesse projecto eu senti-me parte de algo maior, uma vez que este projecto conta com vários ONGs parceiras. A título de exemplo, uma destas parceiras é a *Gender and Water Alliance*, que promove o acesso e a

---

<sup>17</sup> Redclift (2002)

<sup>18</sup> Redclift (2002)

<sup>19</sup> Ulleberg (2009)

gestão equitativos, por homens e mulheres, de água limpa e adequada para abastecimento doméstico, saneamento, segurança alimentar e sustentabilidade ambiental.

Esta e outras ONGs trabalham diariamente na procura de soluções inovativas para as mulheres, através do mapeamento no terreno das necessidades das pessoas e as posteriores campanhas *online*, acções de rua como manifestações e mesmo acções que estão ainda mais em contacto com as pessoas afectadas, e mesmo a advocacia por estas necessidade em diferentes. fóruns políticos



### **3. A cooperação para o desenvolvimento e a acção da ONG *Women Engage for a Common Future*: Os Projectos *Mulheres 2030* e *DEAR* – *Tornando a Europa sustentável para todos***

Neste capítulo apresentarei primeiramente a WECF mais detalhadamente e a partir daí descreverei os projectos em que trabalhei e as minhas respectivas tarefas.

#### **3.1 A Organização *Women Engage for a Common Future***

Tal como a própria organização se apresenta oficialmente, a WECF é uma *network* internacional de mais de 150 organizações para as mulheres, sociedade civil e ambiente que trabalham para a implementação de projectos. Em mais de 50 países, estas organizações advogam globalmente para construir um mundo sustentável, saudável e justo. A WECF capacita uma maior e mais equitativa participação nos processos de tomada de decisão para um desenvolvimento sustentável, a nível local e global, ajudando a integrar a igualdade de género nos ODS. A WECF é uma parceira oficial do PNUMA.

A WECF foi oficialmente registada como uma fundação em 1994 nos Países Baixos com o nome de *Women in Europe for a Common Future*. Algumas mulheres europeias que participaram na *Earth Summit* no Rio de Janeiro em 1992<sup>20</sup> tomaram a iniciativa de criar esta organização depois de perceberem o importante papel das mulheres no desenvolvimento sustentável.

Actualmente, e com um nome mais inclusivo, a WECF conta com 3 escritórios oficiais em diferentes países, Países Baixos, França e Alemanha. O meu estágio teve lugar no escritório holandês, aquele que lida não só com os Países Baixos, mas também com tudo aquilo que é internacional da organização. Este escritório trabalha em 5 áreas: mudanças climáticas, químicos e saúde, água e saneamento, segurança alimentar e biodiversidade e direitos de género.

Pelo que eu pude observar, a WECF empenha-se principalmente no empoderamento das mulheres, principalmente no contexto das alterações climáticas.

De facto, o Acordo de Paris estabeleceu disposições específicas para o empoderamento das mulheres, reconhecendo que as mulheres são deveras as mais afectadas pelas alterações

---

<sup>20</sup> A *Earth Summit* foi uma conferência da ONU que em 1992 juntou, no Rio de Janeiro, várias personalidades internacionais para discutir os problemas ambientais mundiais.

climáticas.<sup>21</sup> Tal como disse Amartya Sen, “a voz das mulheres é criticamente importante para o futuro do mundo – não só para o futuro das mulheres”<sup>22</sup>.

*“As mulheres têm também um papel fundamental enquanto agentes de mudança, uma vez que frequentemente são elas que trabalham a terra e gerem o fornecimento de água e energia, pelo que o seu empoderamento é decisivo para o sucesso de estratégias de mitigação e de adaptação climática nas suas comunidades. No entanto, estes impactos diferenciados ainda não são devidamente tidos em conta na legislação e nas decisões políticas, para além das mulheres ainda serem pouco envolvidas nos processos de tomada de decisão.”<sup>23</sup>*

Um dos meus principais objectivos era ver de perto a dinâmica da APD. A WECF é uma ONG que recebe fundos de doadores privados, mas principalmente de organismos da União Europeia e do Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos. No que toca a este último, pelo que eu pude observar, trata-se de uma ajuda relativamente desligada, uma vez que os donativos não estão vinculados à aquisição de bens e serviços no país doador. Mas, na realidade, a APD é um forte instrumento de política externa. Mesmo sendo os Países Baixos um dos países em que as razões por detrás da APD concedida mais altruístas sejam, é difícil impor aos países razões exclusivamente altruístas por detrás da APD. Nem todos os países têm interesses geopolíticos fortes, mas todos terão, certamente, interesses comerciais.

Em muitos países doadores, verifica-se que as suas doações – mesmo que em ajuda desligada – sejam frutos de relações históricas, por exemplo, uma relação entre ex-colónias e colonizadores. Isto foi algo que em nenhum momento observei. O cidadão comum holandês sente ainda uma forte relação com a Indonésia, sua antiga colónia, principalmente na gastronomia. Mas em momento algum eu observei, em todas as relações da WECF, contactos com actores políticos ou mesmo a sociedade da Indonésia.

A relação da WECF com os seus doadores não se fica apenas por receber fundos: várias vezes a WECF tem que mostrar aos seus doadores o trabalho produzido com esses mesmos fundos. Este “prestar de contas” serve também para fazer “publicidade” ao próprio trabalho, tentando angariar ainda mais fundos.

---

<sup>21</sup> Acordo de Paris (2015)

<sup>22</sup> Halton (2018)

<sup>23</sup> Ferreira (2017)

Já nos países beneficiários, ou nos países em que a WECF actua como observador externo observei sempre uma relação relativamente fácil com os vários actores políticos. Não raras vezes governos fortes ou não democráticos restringem as ONGs nacionais e internacionais, instituições e sociedade civil: temem que estas sejam geradoras de instabilidade, que denunciemo que está mal. Mas na cooperação da WECF com outros organismos no terreno verifiquei relações relativamente pacíficas, sem conflitos com os governos.

A WECF é uma ONG que procura ser relativamente transparente. Publica sazonalmente uma *Newletter* que envia electronicamente a todos os interessados, onde descreve as suas actividades.

### 3.2 Mulheres 2030

Em 2016, a WECF integrou o projecto *Mulheres 2030*, um projecto de 5 anos que apoia a implementação da Agenda 2030 – inclinado especialmente para as mulheres.

A Agenda 2030 foi instituída em 2015 numa cimeira da ONU, em Nova Iorque, a qual reuniu líderes mundiais com a ambição de criar uma agenda que objectivasse a erradicação da pobreza e a criação de desenvolvimento económico, social e ambiental. Foi assim criada a Agenda 2030 com os seguintes 17 ODS:



Figura 1 "Objectivos do Desenvolvimento Sustentável". Fonte: página do facebook da Agenda 2030

O facto de a ONU ter visado o desenvolvimento com um leque tão variado de objectivos ilustra bem a definição de “Desenvolvimento” avançada por Mahubul Haq e Amartya Sen. Para ambos os economistas, o IDH -a medida oficial para o desenvolvimento humano -, reúne 3 dos requisitos mais importantes para a expansão da liberdade das pessoas:

- A oportunidade de se levar uma vida digna e saudável – saúde
- Acesso ao conhecimento – educação
- A oportunidade de disfrutar de um padrão de vida digno.<sup>24</sup>

Neste sentido, o desenvolvimento humano não significa apenas crescimento económico, mas também o bem-estar social num ambiente em que todos consigam, livremente, exercer o seu potencial. Então a riqueza não é o objectivo do desenvolvimento; pode antes ser considerada um dos meios para que as pessoas possam ter um padrão de vida digno, exercendo as suas liberdades. Até porque o padrão capitalista que predomina no mundo leva, na maior parte das vezes, a que o acúmulo de riqueza se concentre numa pequena parte da população, deixando a grande maioria da população na pobreza. Para ser considerado desenvolvimento, o crescimento económico deve contribuir para outros crescimentos, tais como a erradicação da fome, a educação de qualidade, igualdade de género, água e saneamento, etc. Se, por exemplo, uma criança tiver pouco acesso à educação, ela deixa de aprender a ler e escrever, participa menos nos processos decisórios à sua volta, conhece menos a realidade, encontra poucas oportunidades de trabalho, reivindica menos os seus direitos. O seu rol de escolha fica limitado e, conseqüentemente, as suas capacidades não podem ser totalmente exercidas.<sup>25</sup> Assim, as liberdades constitutivas, como a liberdade de participação política, de receber educação e assistência médica, não só contribuem para o desenvolvimento como também são cruciais para o fortalecimento e expansão das próprias liberdades constitutivas.<sup>26</sup>

A Agenda 2030 institui ODS, e não apenas “Objectivos de Desenvolvimento”, pois, na verdade, não pode ser considerado desenvolvimento se este não for sustentável. Tal como nos apresenta Isabel Mendes:

*“os conceitos de Desenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável devem ser interpretados como sinónimos: ou seja, sempre que o conceito de “desenvolvimento” seja referido, estar-se-á implicitamente a falar de “desenvolvimento sustentável” (...) A organização [World Business Council For Sustainable Development] assume inteiramente como sua a definição de*

---

<sup>24</sup> Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras (2017)

<sup>25</sup> Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras (2017)

<sup>26</sup> Sen (1999)

*[desenvolvimento sustentável avançada no Relatório] Brundtland [em 1987, que o caracteriza como: “o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração actual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades; significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e económico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais”<sup>27</sup>], reconhecendo a interactividade entre os três sistemas [social, ambiental e económico]; que o crescimento económico está restringido pela necessidade de protecção ambiental; e que a qualidade de vida das populações, no presente e no futuro, só poderá melhorar se não houver destruição do ambiente. A organização considera que o crescimento económico global é essencial para combater a pobreza e estabilizar a população, mas que deve ser implementado de forma a reduzir os impactos ambientais.”<sup>28</sup>*

### **3.2.1 As nossas histórias**

Neste contexto, a minha primeira tarefa para o Projecto *Mulheres 2030* viria a ser analisar os acontecimentos em Mayak, Rússia, e sobre eles escrever um artigo para o o separador “*As nossas histórias*”<sup>29</sup> do site oficial do Projecto, um separador que reúne histórias de várias mulheres que, por diferentes motivos, tiveram um papel crucial no próprio desenvolvimento humano.

Nesta cidade “escondida” pelo governo russo, tem estado o maior complexo nuclear do mundo, e os seus habitantes continuam a estar condenados ao silêncio. Tal como diz a activista Nadezhda Kutepova, viver dentro desta cidade é como viver dentro “de uma garrafa de vidro com um tecto e uma foto à volta”: quando em 1957 um tanque de armazenamento com lixo altamente radioactivo explodiu, o governo russo isolou esta cidade do resto do mundo, descapacitando os seus habitantes de saírem ou dizerem qualquer palavra sobre o acidente. “Dentro da garrafa”, as pessoas começaram a sentir os efeitos do acidente nuclear na sua saúde (cancro, hemorragias, problemas digestivos, malformações, etc) mas, impedidos de procurar informação “fora da garrafa”, não percebiam qual era a causa. “As pessoas que estão lá dentro, vêem a imagem que está ao redor e o governo apenas abre a garrafa, dá-lhes a comida e volta a fechar a garrafa. Então estamos um pouco isolados [da] sociedade]”.<sup>30</sup>

---

<sup>27</sup> Development and International Economic Co-operation: Environment – Report of the World Commission on Environmental and Development (1987)

<sup>28</sup> Ferreira (2016)

<sup>29</sup> O sítio *online* pode ser consultado aqui: <https://www.women2030.org/2018/02/05/nadezhda-kutepova-human-rights-lawyer/>

<sup>30</sup> Al Jazeera English (2017)

Com o objectivo de divulgar a verdade, Nadezhda fundou a ONG *Planet of Hopes*, mas foi acusada pelo governo russo de usar fundos americanos para realizar espionagem industrial. Nadezhda conseguiu asilo político em França, onde “reside” actualmente e aí continua a sua luta pelo seu povo. Nadezhda é um claro exemplo do poder que as mulheres podem exercer nos processos de tomada de decisão, e por isso foi tão importante escrever este artigo: para mostrar que no século 21 as mulheres continuam a ter as suas vozes caladas, e que esta realidade precisa ter um fim pelo bem da saúde pública. Sendo este um caso de uma realidade que tenta ser mantida escondida, não foi fácil encontrar a informação necessária, até porque essa era exactamente a minha função: informar.

### **3.2.2 O caminho do Tajiquistão para atingir os ODS**

A minha segunda tarefa viria a ser analisar o caminho que o Tajiquistão tem feito para atingir os ODS, e sobre escrever um relatório para ser apresentado no Fórum Político de Alto-nível sobre Desenvolvimento (da ONU), como uma Revisão Voluntária Nacional. Esta foi a tarefa que mais prazer profissional me deu ao fazer exactamente pelo que as dificuldades sentidas me vieram a ensinar.

A WECF tem alguns parceiros (ONGs) no Tajiquistão que para ela reportam, e, com base nessas informações foi-me pedido para avaliar o progresso do Tajiquistão em relação aos ODS, sempre com um enfoque especial nas mulheres. Esta viria então a ser uma avaliação sumativa, conduzida numa fase contínua do processo, para determinar em que medida os resultados esperados foram alcançados, objectivando fornecer informações sobre a viabilidade da continuação de investimento da WECF neste país.

Sendo a minha primeira vez a elaborar um relatório desta magnitude, procurei ler outros relatórios já feitos de outros países. Apoiei-me bastante também na Unidade Curricular (UC) *Elaboração, Execução e Avaliação de Projectos de Desenvolvimento*: procurei ver o progresso do Tajiquistão como um projecto e avaliá-lo segundo critérios ensinados pelo Prof. Sérgio António Ferreira Guimarães, segundo o qual, os seguintes critérios levam ao êxito de um projecto de desenvolvimento:

- Respeito pelos compromissos por todos
- Planificação adequada
- Capacidade organizativa

- Problemas reais abordados pelo projecto
- Equipa competente
- Outros factores

Foi-me pedido um relatório sucinto, que não teria que abordar todos os ODS, mas aqueles em que as mulheres mais sentiam problemas. Ora, segundo o CAD, os critérios para a avaliação do Desenvolvimento começam exactamente pela “relevância”, a medida segundo a qual os objectivos de uma intervenção de desenvolvimento correspondem às expectativas dos beneficiários, às necessidades do país, às prioridades globais, às políticas dos parceiros e dos doadores<sup>31</sup>. Ainda segundo o CAD, deve avaliar-se também a “eficácia”, ou seja, se os recursos (fundos, peritos, tempo, etc) foram ou não convertidos em resultados da forma mais económica – mas esta foi uma informação que os parceiros locais da WECF não me souberam dar. Assim, avaliei o desenvolvimento essencialmente através dos restantes critérios do CAD, a “eficiência” (se os objectivos foram ou não atingidos), o “impacto” (a continuação dos benefícios resultantes de uma intervenção após a sua conclusão, e a “sustentabilidade” (os efeitos a longo prazo induzidos por uma intervenção de desenvolvimento. Assim, descrevi essencialmente os progressos feitos no ODS 1, 4 e 5.

Com base nas informações que me fornecerem, percebi que, mesmo uma leve descida, o Tajiquistão continua com um alto nível de desigualdade de género. E em termos de participação económica e oportunidades de envolvimento nos processos de tomada de decisão, o Tajiquistão desceu para uma posição ainda mais baixa.

Avaliando o ODS 5 – Igualdade de Género, por exemplo, segundo a lente de “respeito dos compromissos por todos”, notei um grande desrespeito não só pelo cidadão masculino comum como pela imprensa e o próprio governo, o que se traduz também numa “capacidade organizativa” ineficiente. A Constituição do Tajiquistão institui a igualdade de género, mas tal nem sempre acontece na prática. Oinihol Bobonazarova, directora da ONG *Perspective-Plus* (que advoga os direitos dos prisioneiros, trabalhadores, migrantes e mulheres), foi, em 1990 colocada em prisão domiciliária pela sua participação activa na sociedade; em 1993 foi de facto detida pelo seu trabalho no Partido Democrático. Em 2013 foi nomeada para concorrer às eleições presidenciais, o que causou um enorme choque em todo o país. Bobonazarova acabou por desistir da corrida, alegando não aguentar a pressão da polícia na sua campanha.

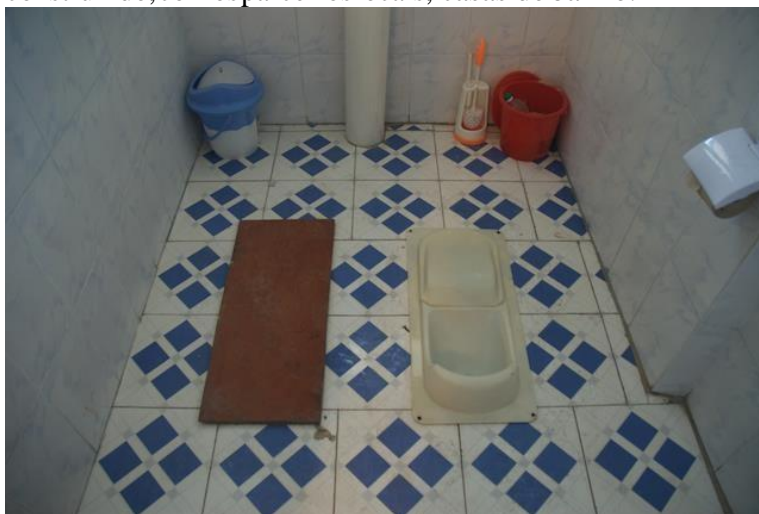
---

<sup>31</sup> Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (1991)

Acima de tudo, a sua campanha tornou-se impossível quando as entidades governamentais a impediram de se inscrever como candidata. O número de mulheres no parlamento era menor que 5 até 1999, e em 2016 ainda estava abaixo de 20 (sendo o número total 91).

Sobre o ODS 1- Erradicação da Pobreza, esta tem diminuído bastante, mas é ainda alta. De facto, pela minha leitura das informações que me deram, concluí que parte desta pobreza se deve até à desigualdade de género: no Tajiquistão apenas os homens são permitidos a ter títulos imobiliários, urbanos ou rústicos. A maior parte da população ainda vive nos meios rurais, mas aqui, devido à pobreza, existe uma grande emigração masculina, que vão em busca de um meio mais eficiente de sustentar a sua família, mas muitas vezes nunca voltam nem mandam nenhuma remessa. As mulheres, sem direito de decidir o que fazer com a terra, vêm-se muitas vezes impedidas de as cultivar.

No entanto, mesmo não estando o Governo a “abordar um dos reais problemas do projecto”, dado este ter tido uma “planificação adequada” e uma “capacidade organizativa” que lhe permitiram baixar os níveis da pobreza, dei este objectivo como alcançado. De facto, graças a estratégias de redução de pobreza como uma o melhoramento da cooperação regional e a integração na economia mundial, o desenvolvimento das infra-estructuras, energia e indústria, a expansão do acesso à água, saneamento, alojamento e serviços municipais, etc, o Governo conseguiu reduzir a pobreza de 83,4% para 30,3% no período entre 1999 e 2016. Este é um processo em que a WECF tem tido um papel activo: tem treinado ONGs no Tajiquistão sobre energia sustentável<sup>32</sup> e assim construído capacidade em toda a população, uma vez que estas ONGs trabalham para passar estes conhecimentos a todos. A WECF tem-se também dedicado melhorar o acesso à água e saneamento, construindo, como os parceiros locais, casas de banho.



*Figura 2, Casa de banho cuja construção foi apoiada pela WECF. Fonte: arquivo da WECF*

<sup>32</sup> As actividades da WECF neste campo podem ser consultadas através da hiperligação:  
<http://www.wecf.eu/english/about/-wecf/issues-projects/projects/energy-capacity-BMU-08.php>



Esta acção que a WECF tem desenvolvido aqui e em vários outros países, é, pelo que eu pude observar, uma das suas acções mais eficientes, não só porque produzem efeitos imediatos, mas também porque lhe dão uma grande visibilidade, facilitando uma maior angariação de fundos para este e outros projectos.

O ODS 4 – Qualidade de Educação é também impossível separar completamente do ODS 5. Graças à “planificação adequada” do Comité da ONU para aumentar a idade do casamento de 17 para 18 anos, o número de raparigas a frequentar o ensino superior aumentou de 24% para 34%, mas o problema continua, principalmente nas áreas rurais. O número de raparigas a deixarem a escola antes de completarem a educação geral ainda está a aumentar também por razões económicas: dada a fraca capacidade financeira das famílias em providenciar educação de qualidade às suas crianças, os pais preferem que sejam os rapazes a estudar e não as raparigas – um estereótipo de género mais significativo nas áreas rurais, mas também sentido nos meios urbanos. Uma vez mais, não existe um “respeito pelos compromissos por todos”. A igualdade de género está consagrada no texto constitucional, mas não é sentida nas ruas, e é também neste sentido que a WECF trabalha: estudando o problema com parceiros locais para poder criar visibilidade que alcance entidades como a ONU.<sup>33</sup>

Em suma, avaliando principalmente estes três ODS, tive especial dificuldade em terminar o relatório. Face a estes resultados, pareceu-me que devesse concluir que o progresso do Tadjiquistão era ainda muito baixo. Mas, por outro lado, a pobreza sofreu uma grande descida. Assim, optei por apresentar o relatório com conclusões não totalmente minhas, mas novamente baseadas nas informações dos parceiros locais no Tadjiquistão: concluí o relatório com a importância da cooperação entre o governo e as organizações locais e internacionais, uma vez que estas são (pelo que eu pude observar durante todo o meu estágio) as que melhor conhecem as necessidades das pessoas.

A maior dificuldade que senti durante toda a elaboração do relatório foi a procura de informação. A informação que me forneceram não foi suficiente e não raras vezes tive que eu própria procurar informação de outras fontes, o que constituiu um problema maior: saber se podia confiar nestas fontes e se estas seriam aceites pela WECF. Recorri assim muitas vezes a dados fornecidos online pela ONU, OCDE e organismos semelhantes, mas tive sempre “receio” em assumir conclusões a partir destas fontes – até porque eu não era uma perita na matéria, apenas uma estagiária. Ao fim de várias semanas consegui terminar o relatório, mas não me senti satisfeita com o

---

<sup>33</sup> As actividades da WECF neste campo podem ser consultadas através da hiperligação: <http://www.wecf.eu/english/publications/2014/review-women-farming-tadjikistan-php>

meu próprio trabalho face a tanta falta de informação. Com a oportunidade de ir ao terreno, poderia ter usado os conhecimentos adquiridos na UC Métodos Quantitativos e Qualitativos aplicados ao Desenvolvimento para realizar e avaliar entrevistas. Mesmo assim, esta foi a tarefa que mais prazer profissional me deu, exactamente pela sua dificuldade.

O relatório completo pode ser consultado em anexo.

### **3.3 O projecto *DEAR* – *Tornando a Europa sustentável para todos***

Em Junho de 2017 a WECF integrou o Projecto *Dear* que visa consciencializar o público sobre a implementação dos ODS na Europa, um projecto integrado por várias ONGs sob a direcção da *European Environmental Bureau*. Assim, a WECF tem organizado campanhas locais e nacionais, workshops, debates e práticas pedagógicas.

#### **3.3.1 *Uma Quaresma livre de Plásticos***

Durante o meu tempo nos Países Baixos, observei de perto uma política pública que já é praticado em vários países na Europa, mas que só agora está a ser discutida no Parlamento Português: a política de retorno de garrafas de plástico, ou seja, o consumidor recebe de volta um montante ao devolver ao supermercado as garrafas de plástico usadas – este montante anda à volta de 10 cêntimos por garrafa. Este é claramente um exemplo dos “instrumentos de mercado” de que Panayotou falava<sup>34</sup>: “qualquer instrumento que objective induzir uma mudança de comportamento nos agentes económicos através da internalização dos custos ambientais ou de esgotamento, através de uma mudança na estrutura de incentivos que estes agentes enfrentam”.

Este (e outros) instrumento de mercado mostra ser mais eficiente do que políticas públicas tradicionais exactamente por tirarem proveito do espaço de mercado, o que os torna eficientes não só no controlo da poluição como também na gestão dos recursos naturais, tal como nos diz Robert Anderson, Glenn Morris e Michael Colby no estudo que prepararam para apoiar o programa de políticas ambientais no Egipto:

*“Embora os instrumentos de mercado não sejam aplicáveis a todas as fontes de poluição, muitas vezes as forças podem operar onde as regulamentações tradicionais seriam*

---

<sup>34</sup> Panayotou (1998)

*inefícazes. Fontes de poluição incluem fontes pontuais, como canos e pilhas de descarga; fontes de áreas tais como fábricas e áreas de armazenamento; e fontes não pontuais, como ruas, fazendas e florestas. Num sistema regulatório tradicional, os proprietários de muitas dessas fontes têm um incentivo para o cumprimento... ou seja, evitar acções de execução... mas libertar a poluição não tem custo económico para o proprietário. Consequentemente, os proprietários dessas fontes de poluição (...) normalmente não têm um incentivo para fazer mais do que o que os reguladores exigem, seja um limite de emissões ou sobre o uso de uma tecnologia específica.*

*Com um instrumento de mercado que os faz suportar o custo da poluição (o "princípio do poluidor-pagador"), as fontes podem ver um valor económico na redução da poluição, porque isso lhes poupa dinheiro."<sup>35</sup>*

O cidadão comum pode assim, nesta linha de pensamento, ser chamado de fonte de poluição -, uma vez que "consome" as garrafas. O governo holandês, por sua vez, usa este instrumento de mercado para o incentivar (financeiramente a fazer "mais do que os reguladores exigem", devolver a garrafa e assim não poluir.

Este instrumento de mercado transfere a responsabilidade de controlar a poluição para os produtores e/ou consumidores, os quais ficam responsáveis pelos danos que vinham a acontecer. Uma vez aplicado, o incentivo funciona como fiscalização mínima (o que poupa ao Estado os custos dos tradicionais meios de fiscalização) e incentiva até ao uso mais eficiente da matéria-prima em causa.<sup>36</sup>

Pelo que eu observei, esta é uma prática que o cidadão holandês, por norma, segue, até porque traz benefícios não só ao ambiente, mas também a si próprio. Mas a reciclagem não é assim tão praticada em todos os países. De facto, os Países Baixos estão no topo da lista de países preocupados com o ambiente, reciclando cerca de 51% do seu lixo<sup>37</sup>. Para onde vai o resto do lixo e a grande maioria do lixo que ainda reciclam menos do que os Países Baixos? Segundo a revista *Science Advances*, que analisou todos os plásticos já produzidos no plane, apenas 9% foram reciclados. 79% vai-se acumulando em aterros sanitários ou desfazendo-se (um processo que leva centenas de anos) a céu aberto. Assim, em algum momento, grande parte acaba nos oceanos.<sup>38</sup>

As estatísticas são de facto assustadoras. Segundo a *Plastic Oceans Foundation*, mais de 8 milhões de toneladas de plástico são despejadas nos oceanos todos os anos; uma em cada três espécies têm sido emaranhadas em lixo marítimo e tem-se encontrado lixo em mais de 90% de todos os

---

<sup>35</sup> Anderson, Morris, Colby (2001)

<sup>36</sup> Panayotou (1998)

<sup>37</sup> Expat info (2013)

<sup>38</sup> Roland, Jambeck, Law (2017)

pássaros marinhos. A continuar assim, estima-se que em 2050 haja mais lixo do que peixe no mar.<sup>39</sup> E quando aqui falo em lixo, refiro-me principalmente ao plástico, dado este ser um material tão resistente que leva centenas – se não milhares – de anos a desaparecer. Mas será o plástico assim tão imprescindível à vida humana que estejamos dispostos a prescindir da saúde dos oceanos e todas as criaturas que este alberga bem como da nossa própria saúde, sendo nós consumidores de tantas criaturas marinhas? Segundo o *Center for Biological Diversity*, a família americana comum leva para casa quase 1500 sacos de plástico por ano. Mas estes mesmo sacos são usados, em média, apenas por 12 minutos. Depois destes 12 minutos, passam mais de 500 anos até que estes sacos de plástico se decomponham. E mesmo aí, o que acontece é que os sacos se dividem em milhares de partes, tornando-se no chamado “micro-plástico”, que continuam a poluir a água, terra, plantas, animais e os humanos que os consomem.<sup>40</sup>

Face a todas estas estatísticas, a EEB lançou, a várias das ONGs com que trabalha, o desafio de levarem a cabo uma campanha de redução do uso de plástico. Aproximando-se a altura da Quaresma, altura em que a tradição católica manda os seus fiéis absterem-se do consumo de carne durante as sextas-feiras, a EEB teve a ideia de um desafio semelhante, mas com o plástico: uma Quaresma livre de plástico.

Para a WECF este problema é particularmente importante não só pela sua vertente ecológica, mas também feminista. Juntamente com *BaliFokus* e *WEP Nigéria*, a WECF realizou um estudo de escopo na Indonésia e na Nigéria para entender melhor como a saúde dos homens e das mulheres são diferentemente afectadas por POPs e produtos químicos perigosos que podem ser encontrados em pesticidas, produtos químicos industriais e subprodutos. Esses POPs afetam a saúde humana, aumentando o câncer, afetando o neuro-desenvolvimento, causando autismo e hiper-activismo, doenças metabólicas, como obesidade e diabetes, e problemas reprodutivos. A Nigéria, tendo o maior porto de entrada de lixo eletrónico na África Ocidental, é particularmente afetada pelos POPs, e a Indonésia é igualmente afetada pelos produtos químicos nos resíduos. Os grupos populacionais que são mais propensos a serem afetados por isso são os moradores de favelas e catadores que não apenas trabalham, mas também costumam viver dentro e ao redor dos depósitos de lixo – principalmente mulheres.<sup>41</sup>

---

<sup>39</sup> Dados disponibilizados pela *Plastic Oceans* na sua página oficial: <https://plasticoceans.org/>

<sup>40</sup> Dados disponibilizados pela *Center for Biological Diversity* na sua página oficial: [http://www.biologicaldiversity.org/programs/population\\_and\\_sustainability/plastic\\_bag\\_facts.html](http://www.biologicaldiversity.org/programs/population_and_sustainability/plastic_bag_facts.html)

<sup>41</sup> Estudo conduzido pela WECF em conjunto com outros parceiros, que pode ser consultado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=CeYj50H1b8Q>

A WECF abraçou assim de braços abertos esta campanha, juntando-se assim a várias outras ONGs que um pouco por toda a Europa desafiaram, acima de tudo, incentivaram o público a reduzir o consumo de plástico (em Portugal, por exemplo, a campanha foi levada a cabo pela *Quercus*). Cada ONG tinha a liberdade de dirigir a campanha individualmente com o bem entender; no caso da WECF, a campanha ficou a meu cargo desde o início, embora tenha tido ajuda e tenha havido várias discussões com as várias pessoas da WECF.

Todas as ONGs envolvidas receberam da EEB uma sugestão de plano da campanha, a qual não éramos obrigados a seguir, mas penso que todos o fizemos, não só pelo facto de gostarmos do plano mas também porque queríamos que o público encontrasse semelhanças entre a campanha que cada ONG fazia, exactamente para poderem perceber que todos estávamos unidos, percebendo a dimensão da campanha e do problema.

Sendo a Quaresma um período relativamente extenso, a EEB sugeria, no plano inicial, que escolhêssemos um tema diferente para cada semana, e que diariamente publicássemos nas várias redes sociais – *Facebook, Tweeter, Instagram, etc* – todo o tipo de publicação que quiséssemos.

O meu primeiro passo foi então pegar no plano (pouco detalhado que a EEB sugeria) e compô-lo de acordo com aquilo que eu me sentia capaz de fazer (o plano completo pode ser consultado em anexo). Desde o início a minha orientadora na WECF, Chantal Van den Bossche, indicou-me que deveria fazer a campanha online, o que não estava totalmente de acordo com os meus planos. Vejo que actualidade passa essencialmente pela Internet, mas penso que se queremos ser notados – seja no que for precisamos de estar representados tanto na Internet como nas ruas. Assim, com a autorização da minha orientadora e ajuda de outras duas estagiárias, fomos as três para as ruas de Utrech falar com as pessoas, dar-lhes a conhecer o problema – cujo qual muita gente ainda não tem noção da dimensão – e a nossa campanha. Senti-me uma pequena activista mas não tivemos muito sucesso. Foi difícil encontrar gente que tivesse tempo para nos ouvir, mas tentámos tirar o máximo proveito destas pessoas: falámos escassos minutos e tirámos fotografias com elas segurando os *hashtags* da campanha – *#Plasticfreelent, #Plasticfast*. Compilando estas fotografias num pequeno vídeo, publicámo-lo com o artigo que escrevi<sup>41</sup> como artigo de apresentação da campanha no *site* oficial da WECF, partilhando-o nas redes sociais. Penso ser importante o público ver que as ONGs não são apenas pessoas sentadas no escritório das 9h às 17h, mas antes que são pessoas que não têm medo de ir para a rua. A minha orientadora, que a princípio se mostrava cética com a nossa acção na rua, ficou contente com o resultado.

Assim, encarreguei-me de pensar num tema diferente para cada semana da Quaresma, e cada semana fazer publicações (vídeos, artigos de jornais, fotografias, etc) nas várias redes sociais da WECF de acordo com o tema. Procurei essencialmente escolher temas femininos, dada a natureza da WECF, sem esquecer todo o público possível. Abordei temas como a higiene feminina, *shopping*, saúde materna e do bebé, etc. Devo dizer que tive bastante em manter uma campanha por 40 dias: no início tivemos bastante feedback do público *online*, mas com o passar do tempo as pessoas foram perdendo o interesse. E para mim não era fácil ter todos os dias ideias novas para publicações. Sensivelmente a meio da campanha, porém, tivemos um ponto alto que nos trouxe bastante visibilidade.

Na semana em que o tema era higiene feminina, eu adverti o público para o perigo que muitos produtos de higiene feminina, principalmente os tampões, conterem micro-plástico prejudicial à saúde. Por outro lado, quisemos também mostrar um lado diferente da questão, que é a pobreza que leva muitas mulheres a não terem a possibilidade sequer de comprar estes produtos. A este respeito, Arunachalam Muruganatham, criou, na Índia, uma máquina capaz de produzir pensos higiénicos a baixo custo. Esta acção foi este ano retradada em filme, *Pad Man*, e levou também a um movimento que acabou por se espalhar um pouco por todo o mundo: o desafio é publicar uma fotografia nas redes sociais segurando o penso higiénico, para tentar quebrar o tabu que ainda rodeia a menstruação das mulheres e em muitos países ainda as obriga a excluir-se da sociedade durante este período do mês.<sup>42</sup> Decidimos então incluir este problema na nossa campanha, falando não só da “pobreza menstrual” que muitas mulheres sentem como contribuindo também para a desmistificação do tabu que ainda rodeia a menstruação feminina. Este foi um esforço apreciado pelo jornal CNN, o qual partilhou no seu *Instagram* as fotografias publicadas por nós:



Figura 3, Membros da WECF a participar no #PadManChallenge.

Foto partilhada pelo Jornal CNN no seu Instagram

Na última semana da campanha procurei usar o tema da reciclagem, seguindo a política dos “3 Rs”: Ao longo da campanha fiz várias publicações, recomendado ao público substituir o uso de plástico por alternativas mais sustentáveis – reduzir; numa das semanas, mostrei até como se pode construir utensílios práticos com plástico que parece já não servir para nada a não ser ir para o lixo – reutilizar. Na última semana, principalmente por estar num país onde vejo que a reciclagem quase não é praticada, procurei abordar este tema. Praticando este conjunto de medidas de acção adoptadas na Conferência da Terra realizada no Rio de Janeiro em 1992, reduzir, reutilizar e reciclar (por esta ordem), é possível diminuir o lixo que produzimos.

Terminei assim a campanha em que eu própria aprendi não só a dinâmica de uma campanha internacional, mas também muito que ainda me faltava saber sobre este problema. Ao longo da campanha tentei interagir com as restantes ONGs envolvidas para trocar ideias e feedbacks. Infelizmente, senti, quase sempre, um desinteresse da outra parte.

### **3.4 Outras tarefas**

Estas foram as minhas três principais tarefas ao longo de todo o estágio. Para além destas, foram-me pedidas algumas outras que, mesmo não estando especificadas no plano de trabalho inicial, eu fiz com gosto para melhor perceber a dinâmica interior de uma ONG. Tarefas como a escrita de pequenos artigos, publicações, tradução de textos (de e para espanhol), bem como tarefas de escritório propriamente ditas como atendimento de telefonemas, marcação de encontros e entrevistas, recepção de convidados e parceiros, preparação logística de workshops, gestão da agenda, etc, foram bem-vindas à minha aprendizagem como agente de cooperação internacional e desenvolvimento.

### **3.5 A orientação recebida na *Women Engage for a Common Future***

Quando me candidatei a este estágio, a resposta que obtive foi por parte da Gestora de Comunicações, a Dra. Chantal Van Den Bossche, e a partir daí foi sempre com ela que mantive contacto. Esta viria assim a ser a minha orientadora na WECF.

À minha chegada foi a minha orientadora que me deu vários regulamentos para ler. A partir daí, logo no segundo dia do estágio me designou as minhas primeiras tarefas. Foi-me dada liberdade para conduzir a campanha *Uma Quaresma Livre de Plásticos*, por exemplo, e

devo dizer que recebi muito pouca supervisão. Por um lado, esta liberdade era desafiante (no sentido constructivo), a responsabilidade que me confiaram contribuiu para o meu crescimento profissional. Mas, por outro lado, dei por mim várias vezes a questionar-me várias vezes “mas e se eu estiver a fazer alguma coisa errada?”. Este pensamento levou a que me esforçasse ainda mais, e mesmo com um ou outro pequeno percalço pelo caminho, tudo acabou por correr pelo melhor.



#### 4. Conclusão

Desde o princípio do século, novos desafios surgiram, incluindo a crise financeira global, as mudanças climáticas, os conflitos armados, a insegurança alimentar e o grande aumento de pessoas deslocadas, que puseram grande pressão na comunidade internacional. Tornou-se evidente que deveria haver melhor cooperação a vários níveis: entre diferentes tipos de doadores incluindo os doadores tradicionais, novos doadores e parceiros de cooperação Sul-Sul, entre diferentes modalidades incluindo aquelas de fundações privadas, organizações da sociedade civil e do sector privado, coordenação entre ajuda e outras formas de fluxos de capital, incluindo comércio, investimento directo estrangeiro e remessas internacionais.

Quando me candidatei a este estágio, tinha em mente conseguir pôr em prática os conhecimentos adquiridos no MDCI e aprender melhor como funciona diariamente uma ONG, principalmente a sua cooperação não só com o cidadão comum como também com os diferentes actores políticos. Chego ao fim com a satisfação de ter conseguido realizar ambos.

No MDCI aprendi como, na maior parte das vezes, os países menos desenvolvidos são exactamente aqueles que mais sofrem as consequências das alterações climáticas. Durante o estágio, aprofundi ainda mais este conhecimento, aprendendo que, dentro destes países mais afectados, o grupo mais afectado são as mulheres. Assim, pondo em prática muito daquilo que a UC Ciências Sociais e Desenvolvimento me ensinou sobre o empoderamento feminino, consegui olhar para o caso do Tajiquistão vendo as suas próprias necessidades. Na verdade, de outra maneira não teria chegado a resultados tão concretos. É preciso observar cada comunidade de acordo com aquilo que são as suas necessidades e aspirações – o que varia de cultura para cultura. Assim, avaliando as suas necessidades, aspirações e os resultados já obtidos de acordo com os critérios aprendidos na UC, Elaboração, Execução e Avaliação de Projetos de Desenvolvimento, conseguir avaliar o processo de desenvolvimento do Tajiquistão.

Para além de todos os conhecimentos em que pude aplicar a minha teoria, ganhei muito conhecimento sobre a dinâmica interna de uma ONG, principalmente na sua relação com outras ONGs. Percebi como é difícil coordenar projectos em conjunto com outras ONGs mesmo sendo os interesses os mesmos. Percebi principalmente como é importante mostrar continuamente ao público as nossas acções no terreno, de maneira a angariarmos mais fundos para podermos prosseguir com essas e outras acções.

Em suma, estou grata por tudo o que pude observar e aprender e espero poder, num futuro próximo, construir com estes conhecimentos a minha própria ONG.

### Referências Bibliográficas

- Skidelsky, William, 2010, “Ha-Joon Chang: The net isn't as important as we think”, The Guardian
- United Nations Development Programme, 1990, “Human Development Report 1990”, New York: Oxford University Press 1990
- Sen, Amartya (1981), “Poverty and Famines: an essay on entitlement and deprivation”, 1ª edição, Clarendon Press Oxford, United States
- Aristóteles (2016), “Política”, 05-2016, Nova Vega, Portugal
- United Nations Development Programme, 1995, “Human Development Report 1995”, New York: Oxford University Press 1995
- Sen, Amartya (1999), “Development as Freedom”, 1ª edição, New York: Oxford University Press
- Maria, Ana (2012), “A mulher é fundamental para se alcançar o desenvolvimento sustentável”, Envolverde, Disponível em: <http://envolverde.cartacapital.com.br/a-mulher-e-fundamental-para-se-alcancar-o-desenvolvimento-sustentavel/>, (03/06/2018)
- Niko Kommenda, Caelainn Barre Josh Holder (2018), “Gender pay gap: what we learned and how to fix it”, The Guardian
- Adie, Kate (2018), “What did World War One really do for women?”, BBC
- Pompeu, G. V. M., Farias, M. E. C. (2013), “Crescimento econômico, desenvolvimento humano e sustentabilidade: análise do direito social à alimentação adequada”
- Redclift M. (2002), “The Companion to Development Studies”, editado por Vandana Desai e Robert B. Potter, Hodder Arnold, Londres
- United Nations Education, Scientific and Cultural Organization, International Institute for Educational Planning (2009), “The role and impact of NGOs in capacity development - From replacing the state to reinvigorating education”, International Institute for Educational Planning
- Organização das Nações Unidas (2015), “Acordo de Paris”, Organização das Nações Unidas, Paris
- Halton, M. (2018), “Climate change 'impacts women more than men'”, BBC
- Ferreira, P. M. (2017), “Alterações Climáticas e Desenvolvimento”, Fundação Fé e Cooperação

Governo de Santa Catarina, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Fundação João Pinheiro, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (2017), “Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras”, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Assembleia Geral das Nações Unidas (1987), “Development and International Economic Co-operation: Environment – Report of the World Commission on Environment and Development”, Organização das Nações Unidas

Ferreira, J. M. C. (2016), “Perspectivas de Desenvolvimento Sustentável”, Clássica Editora

Al Jazeera English (2017), “Nadezhda Kutepova | Life in Russia's secret nuclear city | Talk to Al Jazeera

Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (1991), “Princípios para a Avaliação de Ajuda ao Desenvolvimento”, OECD, 1991

Panayotou, T. (1998), “Instruments of change — Motivating and financing sustainable development”, Earthscan, London.

Anderson, R., Morris, G. and Colby, M. (2001), “The Nature and Role of Economic Instruments in Environmental Management”, PSU DRAFT Technical Paper for USAID Project No. 263-0255, implemented by International Resources Group

Roland, G., Jambeck, R. J., Law, K. L. (2017), “Production, use, and fate of all plastics ever made”, Science Advances, Volume 3

Johns, J., Caitlin, A., Abi-Najem, N. (2016), “Around the World in 28 Periods - People from different countries talk openly about how they experience menstruation.”, Women’s Health

McDaid, M., 2013, “Netherlands one of the top recycling countries in Europe”, Expat info

Banco Mundial, 2012, “Igualdade de género e Desenvolvimento”, Banco Mundial

## **Anexos**

## 1.1 Tajikistan's path on achieving the SDGs



A Report by WECF

## **Tajikistan**

Even with a slightly decrease, Tajikistan keeps its high level of gender inequality. And in terms of economic participation and opportunities and policy involvement, Tajikistan's position on the global ranking got even lower.

Public unions, while recognizing strong contribution of Tajik Government in gender equality, bring the focus on the set of problems, preventing from achievement of gender related SDGs in Tajikistan. Mechanisms for implementation of laws are still weak, as well as the strategies and programs aimed at achievement of de facto equality of women and men, including undeveloped gender monitoring and evaluation and gaps in statistics. There is not enough introduction of gender approach in the sectoral legislation and strategic documents, which shows the level of gender sensitivity of public servants is still low. Gender stereotypes with respect to gender roles and status of women and girls still prevail in families and society in general. Women are still not aware about their rights for equal access to economic, social, energy and information resources. There is a high level of discrimination and stigmatization of women from vulnerable groups of population, such as HIV+women, abandoned wives of migrants, women and girls with disabilities. The involvement of women into the decision-making processes is low. There is still a long path to be done on the way to prevent domestic violence and in public places, to ensure access to justice and quality services to victims of violence: it's implementation mechanisms for regulatory framework and programmatic policies are imperfect and are not sufficiently financed. Gender discrimination on the labour market is still felt, there is an inadequate level of employment of women. The education level of young generation of girls and women is even declining when compared to elder generation, and the efforts to influence public opinion and understanding of importance of education and health for girls and women is inadequate. Gender oriented approach in the processes of education and professional development of teachers and students at different levels of education and is weak.

### **Statistics:**

- Gender inequality: 0.322
- Multidimensional Poverty Index (which identifies multiple overlapping deprivations suffered by households in 3 dimensions: education, health and living standards): 0.031
- Tajikistan's minimum wage:

## Tajikistan's progress on SDG Commitments

Coalition of the public organizations of the RT “From equality de jure to the equality de facto” in partnership with government structures contribute to achievement of sustainable development goals in Tajikistan. Participation of the civil society in the process of nationalization, implementation and monitoring of implementation of gender related SDGs were discussed as part of consultative meeting “Implementation of Development Agenda up to 2030 in Tajikistan” that took place on July 4, 2017 in the city of Dushanbe.

On July 4th, 2017 around 50 representatives of public organizations from Sogd and Khatlon regions, GBAO and districts of republican subordination and city of Dushanbe, staff of the government agencies, development partners, donors and international organizations discussed gender dimensions of SDGs, general approaches to promote gender equality and empowerment of women in the context of these Goals, SDG nationalization process in Tajikistan, integration of commitments on implementation of gender related goals in the national and sectoral policies, possibilities to involve POs into the monitoring and evaluation of SDG implementation in Tajikistan based on international experience.

Based on the results of the consultative meeting, the public organizations positioned themselves in the processes of nationalization of the sustainable development goals and reporting on the progress in implementation of gender related of SDG.

By expressing commitment to the efforts of the Government towards SDGs, the Coalition of the public organizations of the RT “From equality de jure to the equality de facto” and other public organizations are ready to the comprehensive cooperation with all stakeholder structures and use its capacity for effective implementation of the development agenda up to 2030 in Tajikistan.

### Country Progress:

- **Goal 1:** poverty in Tajikistan was significantly reduced from 83,4% up to 30,3% in the period from 1999 to 2016 as a result of implementation of the poverty reduction strategies.

- **Goal 2:** “the largest number of the undernourished people was founded in Tajikistan – 2,6 mln.people or more than 30% of population”. Food security problems are becoming the priority in Tajikistan.



- **Goal 4:** due to measures taken, such as the implementation of the recommendation of the UN Committee on CEDAW to increase the marriage minimum age from 17 to 18 years, the gender disparities gap was reduced at different levels of education. Share of girls among the students of secondary vocational education and training institutions from 2000/2001 to 2015/2016 has increased from 44,3% to 60%. If in 2000/2001, share of girls among all university students was 24%, this indicator increased to 34% in 2015/2016: this finally enabled the country to come back to the levels of 1991.

- **Goal 5:** the government has taken a number of positive measures promoting gender equality and implementing recommendations. A governmental working group on improvement of the national legislation to ensure gender equality was established in the country.

- **Goal 6:** the country has been successful in raising the problem awareness. Youth Ecological Centre of Tajikistan has contributed to this process, as well has worked on creating better water facilities.

- **Goal 7:** Tajikistan has adopted the long-term program for construction of small HHPs for 2009-2020.

- **Goal 8.** Government of Tajikistan, starting from 2003, adopts programs facilitating employment for the next two years, which provides for measures facilitating employment of women, removing imbalance on the labour market. Support to women-entrepreneurs through President grants contributes to the employment of women in the country.

- **Goal 13.** Pilot Program on Climate Change Resilience has gained positive experience in the field of adaptation to climate change; nevertheless, the experience gained is not widely spread and applied.

- **Goal 17:** Public organizations positioned themselves in the processes of nationalization of the sustainable development goals and reporting on the progress in implementation of gender related of SDG

## **SDG 5 gender equality**

Women and girls still have unequal opportunities to be engaged in political, economic, and social life.

This problem is still acute, when it comes to gender equality especially with regard to participation of women in political life and decision-making process at all levels (women take 10% of all employed at administrative and management positions).

Women are the major part of rural population and significant part of the labor force in agriculture sector. However, they are mainly hired for the low-skilled and low-paid jobs.

Accessibility of assets, productive resources, and social services for rural women is significantly lower than for men and urban women. Participation of rural women in social life drastically decreased in the last decades<sup>42</sup>.

The following should be highlighted among the barriers on the way of implementation of gender policy and gender equality:

- ✓ Poor regulatory framework for promotion of gender equality and weak introduction of gender-based approaches in sectoral legislation

- ✓ Lack of mandatory gender expertise of newly adopted laws and bylaws.

- ✓ Constrains and weaknesses of institutional mechanisms of gender policy.

- ✓ Lack of continuous monitoring and limited system of indicators for the enforcement of the Law on State guarantees of equality, promotion of women, changing gender relations

- ✓ Low gender sensitivity among civil servants working in different sectors. Civil Servant Institute offers special courses on gender issues, but they are not included into the mandatory training program for civil servants. Number of civil servants attending these trainings is very limited with chief executives of ministries not generally participating in such special training courses.

- ✓ Limited financial resources for gender equality promotion and empowerment of women and girls.

- ✓ With the limited financial and human resources, poor prioritization of the planned activities and measures.

---

<sup>42</sup> "Gender equality, social protection and rural development in Eastern Europe and Central Asia. Insights from the region", FAO 2017

**Case example, bad practice**

Although, at the legislative level, women's rights are not infringed and there are almost no cases of direct discrimination based on gender, cases of indirect discrimination against women are quite widely spread. This is due to the fact that women, as compared to men, have unequal opportunities to realize the granted rights (according to the Tajik laws) for various reasons. With indirect discrimination, a law, a regulation, a criterion, a custom or any decision, which externally could look like gender neutral, in reality lead to representatives of one sex, women as a rule, to be in disadvantaged position. Meaning that indirect discrimination of women is not manifested in constrained rights of women specifically, but in equal requirements for men and women with no consideration of the different existing opportunities of women and men. As a result, consequences of this or another decision are different for men and women.

The first woman to run in a presidential race was Oinihol Bobonazarova. She is the director of the non-governmental organisation Perspective-Plus, which advocates for the rights of prisoners, labour migrants, and women. In 1990, she was placed under house arrest for her active opposition and in 1993 she was jailed for her work with the Democratic Party. The Tajik opposition nominated Bobonazarova to run for presidency during the 2013 elections. It provoked a shock to the conservatives in the country to see a woman running and publicly raising the importance to empower women in Tajikistan. Bobonazarova dropped eventually out of the race claiming that the police interfered with her campaign and that governmental institutions hindered her in registering as candidate. The number of women in the parliament was below 5 until 1999, and in 2016 was still below 20.

**Case example, good practice**

Government of the Republic of Tajikistan has taken a number of positive measures promoting gender equality and implementing recommendations resulted from the presentation of the previous national report. To this effect, the law of the Republic of Tajikistan «On prevention of domestic violence», State program on prevention of domestic violence for 2014-2023 and Action plan for its implementation were adopted. In addition, the Optional Protocol to the Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination Against Women (CEDAW-OP) was ratified and Land Code of Tajikistan

was amended to ensure equal access for women and men to land. Presidential grants to support female entrepreneurs and quotas for rural girls and boys for enrolment into higher educational institutions are allocated on annual basis.

In 2014, the National Action Plan of the Republic of Tajikistan was developed and approved for implementation of the UN CEDAW Committee recommendations and the National Action Plan of the Republic of Tajikistan for implementation of the UN Security Council Resolutions 1325 and 2122, etc.

A governmental working group on improvement of the national legislation to ensure gender equality was established in the country.



## **SDG 1, NO POVERTY**

As noted in the “Millennium Development Goals: Achievements in Tajikistan” (2010) report: “poverty gets more and more a woman's face. This, above all, is associated with increased levels of labor migration, of which 90% are men. In addition, majority of actually unemployed people are women. Women are characterized by lack of professional and qualification levels as compared to men, and, as a result by low wages. Households headed by single women with many children are found to be in the vulnerable category and are at greater risk of getting into poverty.

Role of women in achieving food security (SDG 2) is defined first of all, by prevailing number of women among those employed in agriculture. According to the population census of 2010, out of all population employed in agriculture, forestry and fishery- 59% are women, with almost every second women of the country working in the agriculture sector (47%). Additional factor, contributing to the importance of the role of women in achievement of food security of the country is the leading role of the households of population in total volume of agricultural production. In 2014, this indicator was 63,4%. Majority of people working on the household plots are namely women.

If we take specific factors contributing to the poverty level, the following ones have higher correlations with it:

- a) large number of children in Tajik families, especially in rural areas;
- b) high level of employment in agriculture, where earned incomes of population are very low;
- c) low education level of population;
- d) unfavorable geographic conditions, including high mountainous territories of the country».<sup>43</sup>

Poverty in Tajikistan was significantly reduced from 83,4%<sup>44</sup> up to 30.3%<sup>45</sup> in the period from 1999 to 2016 as a result of implementation of the poverty reduction strategies. With such progress in implementation of MDG, this goal could be considered as achieved.

---

<sup>43</sup> Millennium development goals: achievements in Tajikistan – Dushanbe, 2010. p.18

<sup>44</sup> See the same source, p. 13

<sup>45</sup> Voluntary National Review IMPROVING LIVING STANDARDS THROUGH MAINSTREAMING OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS INTO THE NATIONAL DEVELOPMENT POLICY IN TAJIKISTAN. Dushanbe, 2017.C.9

But nevertheless, poverty level in Tajikistan remains high and it means that one third of population lives behind the poverty line.

Government of Tajikistan intends to reduce poverty twice as much as what it is now and develop middle class.



## **SDG 4 Quality Education**

Disparity in access to quality education services remains for different reasons: place of living (city/rural area), social status of the family, health status.

Number of girls dropped out from school and not completing general education is increasing not only for economic reasons, but also as a result of early marriage. Findings of the studies conducted in Tajikistan as well as the analysis of the causes for non-attendance in gender section identified significant impact of gender stereotypes of attitude of parents on education of girls and boys.

Rural households in this respect are more affected by gender stereotypes, then households living in the cities. If only 23% of households in the cities indicated “education received so far is enough” as cause for girls not to attend schools, rural households were more than twice as much as what was mentioned by the rural families (around 54%).<sup>46</sup>

Given the limited financial capacity of households to provide quality education for their children, parents prefer their sons to study and not their daughters. According to official statistics, if proportion of girls in public, general educational institutions is almost 50% of total number of students, the ratio of girls to boys is 33% and 67% respectively in the private educational institutions (which are considered to offer better education).<sup>47</sup>

### **Case example, bad practice**

Presidential quotas for higher education is used as a tool to influence unequal access of rural girls to higher education since 1997. Quotas are aimed at school leavers from remote rural regions in terms of higher educational institutions and districts.

### **Case example, good practice**

Implementation of the recommendation of the UN Committee on CEDAW to increase the marriage minimum age from 17 to 18 years played an important role in improving access to education for girls.

In autumn 2006, the dormitories were opened to create conditions for girls graduating from boarding schools and improve their access for further education.

---

<sup>46</sup> See: PF «Panorama». Report on the results of the study «Households of Tajikistan in the period of financial and economic crisis».

<sup>47</sup> See Agency for statistics under the President of Tajikistan, Education in the Republic of Tajikistan. 25 years of state independence, Dushanbe 2016, p.57.





## Means of Implementation

In implementation of the SDGs in Tajikistan it is important to pay attention to vulnerability of mountainous region population to changes in the environment, including climate change:

- gender changes
- environmental safety
- adaptation of people to new conditions taking into consideration the SDG.

Government of Tajikistan, starting from 2003, adopts programs facilitating employment for the next two years, which provides for the measures facilitating employment of women, removing imbalance on the labor market.

Support to women-entrepreneurs through President grants contributes to the employment of women in the country.

The work of the public organization: “Youth Ecological Center of Tajikistan” is an example of the work that has been done to achieve SDG 6, “Pure Water and Sanitation”:

- work on improvement of access to drinking water by building new water pumps;
- assist in rehabilitation and reconstruction of water related infrastructure;
- conduct public information campaigns for better practices of water collection, storage and distribution
- support construction of eco-toilet facilities.

The restructured Coalition of Public organizations of RT: “From equality de jure to the equality de facto” was established to implement the recommendations of the UN CEDAW Committee and prepare alternative reports on CEDAW implementation in RT. As of 2017, the Coalition consists of about 70 public organizations from the city of Dushanbe, Sogor, Khatlon regions, GBAO and districts of republican subordination. Ten working groups work on different areas related to promotion of gender equality. Reorganization of the Coalition is aimed at facilitating of promotion and implementation of the gender related SDGs in Tajikistan through aligning of the efforts of all stakeholders among public organizations of the country. The main objective of the PO Partnership Agreement is to strengthen contribution and impact of public organizations on CEDAW, process of nationalization, implementation and monitoring of the implementation of gender related sustainable development goals on promotion of gender equality in Tajikistan based on its consolidation.

**Key areas of current and future activities are:**

- participation of RT POs in the processes of nationalization and implementation of gender related sustainable development goals;
- participation of RT POs in preparation and discussion of the National Reports of Tajikistan on the SDG progress with special attention to gender related goals, including on preparation of the alternative reports on SDG;
- participation of RT POs in conjunction with the government in monitoring, evaluation of the gender related SDG, including for the purpose of independent monitoring and evaluation.

## Conclusions and Recommendations

Success in achievement of SDGs to ensure gender equality and empowerment of women and girls are only possible with continuous partnership and coordination of activities with government structures of all government authorities, especially with the Committee for women and family affairs under the Government of Tajikistan, Ministry of economic development and trade of Tajikistan, Agency for Statistics under the President of Tajikistan, line ministries, deputies of different levels, local government authorities, coalitions, associations, public organizations, independent Tajik experts, international organizations, alliances promoting gender equality and empowerment of women and girls.

The civil society met in July 4, 2017, in Dushanbe, in a consultative meeting aiming to activate the activity of civil society organizations in the process of nationalization of SDGs. They recommended:

- reorganization and expansion of the coalition the public organizations of the RT “From equality de jure to the equality de facto” by including into the SDG implementation activities new partners out of public and other non-profit organizations
- mapping out of the parties of the Partnership Agreement and all interested public organizations on the areas related to achievement of the gender related SDG tasks;
- implementation of information and education programs for public organizations on SDG implementation and its nationalization in RT;
- train experts out of public organizations on development of alternative reports on implementation of SDG in RT;
- training of monitoring teams out of the public organizations to conduct independent monitoring and evaluation of SDG in RT.

## 1.2 “A Plastic-free Lent” Ongoing plan

First, we could think about a “scandalous” picture for the campaign, one that shows how the amount of plastics we are using nowadays are “ridiculous” unnecessary. I think this is a good example of it.

**1. -Inviting a celebrity** to take the challenge and keep a diary, perhaps a video diary. since the campaign is going to go on mainly in Europe, we could think about a European celebrity, like Ed Sheeran, although he doesn't have any environmental concerns publicly known; on the other hand this might be a plus, people might think “even Ed Sheeran is concerned about the environment”. If we want to think in a bigger scale, we can think about Leonardo Di Caprio, he is well known for his environmental concerns, but might be difficult to get in contact to. on the other hand, it might also be interesting to have one celebrity per country: that might show more proximity to our target.

**2. -Break it up into themed weeks**, each with its own #hashtag. E.g. packaging: ask followers to send in pictures of the most ridiculous plastic packaging. Tag the companies involved.

- Week1: as Lent starts on Valentines day, we could try to reach the couples, trying to make them do this challenge together. The hashtag could be #lovejourney. But, by doing this we might be excluding a big part of the target, the singles. So we could use the Valentines day with some slogan like “earth is my new love”.
- week 2: the most important thing is probably the problem awareness, so the first week we can invite people to get in the campaign by posting pictures of the most ridiculous packaging with the hashtag #wastedlife
- Week 3: we could motivate people to produce at home things like dishwasher and laundry detergent, body washer ... this idea might be well accepted because it also saves family's budgets. For this week, we could use the hashtag #homemade, which is an hashtag with more than 40 million posts on Instagram
- Week 4: one of the most plastics used are water bottles. We could motivate people to carry their own permanent bottles all the time, and post pictures of their permanent bottles using the hashtag #permanentlovers or #infinitebottles
- Week 5: we can give ideas how to re-use plastics to create useful things, such as things for the kitchen, bathroom, garden, etc. the hashtag might be #plasticart,

#plasticartist or simply #artist (more than 80 million post on Instagram) week 6: as the final week, we can invite people to post their results and felling about the experience with the hashtag #wedidit or #notstoppingnow

**3. -Invite a zero waste hero** to make you a series of video tips to educate people on how they can avoid plastic in food, cosmetics, on holiday etc.

- <https://zerowastehome.com/about/speaking/> this is a blog I've been following. She is a woman who writes books and gives speeches about zero waste in several countries. I think she could be a good "hero" example, we could contact her

**4. -Host a Facebook Live event** where your campaigner and other guests explain why this is important, the crazy growth plans for the plastic industry, how deep it has gone already, how we get out of this mess etc. Maybe we could do this on the first week, the problem awareness week. Or maybe we could wait 1 or two weeks to understand who is getting involved with our campaign to take advantage on that: we could invite people from the audience to send us some short videos of their ideas on the matter and we could do a compilation.

**5. -Check your Flockler for interesting and unusual posts.** Blog & post about this. Partner with a leading green, news or culture Facebook page to extend your reach.

We could do a kind of "mean tweets" (as they do on Jimmy Kimmel talk show). We could invite the audience do it and post it.

**6. -Pick a fight with some really profligate plastic actor** in your country. This could help reinforce why change is needed and provide ongoing content / updates.

A profitable company all the countries have in common is the water packing companies. We could dare them to sell the water in by installing "fountains" where people would fill their permanent bottles, like this:

